

## *Lei Agnelo/Piva vem revolucionando a preparação dos esportes de inverno*

Os recursos da Lei Agnelo/Piva vêm proporcionando uma verdadeira revolução na preparação das equipes e atletas brasileiros dos esportes olímpicos praticados na neve e no gelo. Diferentemente do que ocorreu para os Jogos Olímpicos de Salt Lake 2002, para Turim 2006, com o apoio dos recursos da Lei Agnelo/Piva, a expectativa é classificar um número maior de atletas e melhorar os resultados do Brasil nos esportes de inverno. PÁGINA 7



UMA PUBLICAÇÃO  
DO COMITÊ OLÍMPICO  
BRASILEIRO  
ANO III - Nº 09  
JAN/FEV/MAR - 2005



### **LEI AGNELO/PIVA**

As principais ações dos esportes olímpicos no 1º trimestre de 2005  
PÁGINAS 2 A 5



### **BEISEBOL**

Programa integra crianças carentes ao esporte  
PÁGINA 6



### **ADEQUAÇÃO À LEI**

COB e Confederações adequados à regulamentação da Lei Agnelo/Piva PÁGINA 8

A brasileira Isabel Clark é a primeira atleta sul-americana a se classificar para o snowboard dos Jogos Olímpicos de Inverno

# Editorial

Os Jogos Olímpicos de Atenas 2004 marcaram a melhor participação do Brasil na história do evento. Além do recorde de medalhas de ouro conquistadas numa só edição dos Jogos Olímpicos, Atenas registrou também a evolução qualitativa do esporte brasileiro, com base na participação recorde do país em 30 finais olímpicas. Boa parte desse sucesso deveu-se aos recursos da Lei Agnelo/Piva. Mesmo tendo contribuído apenas para a metade do ciclo olímpico passado, a Lei Agnelo/Piva foi imprescindível para marcar a arrancada dos esportes olímpicos no Brasil. Da mesma forma, estes recursos têm proporcionado uma autêntica revolução na preparação de nossos atletas e equipes dos esportes de inverno. A um ano dos Jogos Olímpicos de Inverno de Turim 2006, as perspectivas são de que o Brasil envie uma delegação recorde à Itália e que o país apresente a evolução técnica almejada. Uma preparação planejada e executada com antecedência, participação em competições internacionais de alto nível e compra de equipamentos foram algumas das ações realizadas até aqui, só possíveis graças à obtenção dos recursos financeiros permanentes e contínuos da Lei Agnelo/Piva.

**CARLOS ARTHUR NUZMAN**  
Presidente do COB

## EXPEDIENTE

EDIÇÃO E TEXTOS  
Textual Serviços de Comunicação

FOTOS  
Arquivo COB

EDIÇÃO DE ARTE  
Traço Design

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Cláudio Motta Mtb 34.556/87

**Comitê Olímpico Brasileiro**  
Rua da Assembléia, 10/32º andar  
20011-901 Rio de Janeiro RJ  
Tel: 0xx21-3806-2323 www.cob.org.br

## Ações realizadas com os recursos da Lei Agnelo/Piva no 1º trimestre de 2005

### Atletismo

- Realização da Copa Brasil de Cross Country e Marcha Atlética 50km, em Campos do Jordão (SP).
- Conquista de 2 medalhas de ouro, 2 de prata e 3 de bronze no Campeonato Sul-americano de Cross Country, em Montevídeu, Uruguai.
- Disputa do Mundial de Cross Country, na França, com 12 atletas.
- Realização de Curso Nível I IAAF para treinadores, em São Paulo; Clínica de Iniciação em Saltos Horizontais, em São Luiz (MA); Clínica de Iniciação em Arremessos e Lançamentos, em Campos do Jordão (SP); Seminário de Formação de Medidores de Provas de Ruas, em Indaiatuba (SP); e Seminário de Formação de Oficiais de Controle de Doping, em Porto Alegre (RS).

### Badminton

- Formação de dois centros de treinamento para a Seleção Brasileira e formação de novos talentos, em Campinas e São Paulo.
- Envio do atleta Guilherme Pardo para estágio de treinamento de dois meses na Alemanha.
- Realização da I Copa Nacional com a participação da categoria mirim à adulta.

- Realização do primeiro curso de formação de técnicos brasileiros.
- Formação da Seleção Brasileira com dois técnicos, preparador físico e dez atletas.
- Prosseguimento ao Projeto de Núcleos para o Desenvolvimento de Talentos, no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Porto Alegre e Paraná.

### Basquete

- Manutenção da sede.

### Beisebol e Softbol

- Prosseguimento do Projeto "Beisebol Solidário" para menores carentes, nas cidades de Ibiúna e Vargem Grande (SP).
- Investimento na base com a Equipe Olímpica Permanente.
- Contratação de três técnicos cubanos e dois brasileiros.
- Manutenção do Centro de Treinamento de Ibiúna (SP).
- Participação no Congresso da Confederação Pan-americana de Beisebol.

### Boxe

- Organização da Copa Nacional Antonio Ângelo Carollo, em São Caetano (SP).
- Participação no Campeonato pan-americano de boxe feminino, na Argentina.





- Realização de exames clínicos, físicos e convocação da Equipe Olímpica Permanente para novo ciclo olímpico.
- Manutenção da Equipe Olímpica Permanente.
- Manutenção do Centro de Treinamento de Santo André.
- Ajuda de custo aos atletas da Equipe Olímpica Permanente.

## Canoagem

- Seleção de 36 atletas a Equipe Olímpica Permanente de Velocidade, em Caxias do Sul.
- Realização da primeira das três seletivas para definição da Equipe Olímpica Permanente de Slalom.
- Início do treinamento para atletas de canoagem de velocidade feminino, em Caxias do Sul.
- Manutenção das Equipes Olímpicas Permanentes (slalom e velocidade), com ajuda de custo para os atletas e comissão técnica.
- Participação da Equipe Olímpica Permanente na Maratona Brasileira de Canoagem.
- Manutenção da sede.

## Ciclismo

- Participação na Volta ciclística de juniores, no Uruguai.
- Envio de quatro atletas do ciclismo estrada para treinamento na Itália.
- Organização da Volta Ciclística Internacional de Porto Alegre.
- Manutenção da sede.

## Desportos Aquáticos

- Participação no Campeonato Sul-americano juvenil de natação, natação sincronizada, pólo aquático e saltos ornamentais.

- Manutenção das Equipes Olímpicas Permanentes e comissão técnica da natação sincronizada, saltos ornamentais e pólo aquático.

- Formação da Equipe Olímpica Permanente de Saltos Ornamentais, sendo 5 atletas no masculino e 5 no feminino.
- Manutenção das comissões técnicas e Equipes Olímpicas Permanentes da natação, pólo aquático, saltos ornamentais e natação sincronizada.

## Desportos no Gelo

- Participação da equipe feminina de bobsled na Copa América e na Copa Mundial, ambas disputadas em Lake Placid, nos EUA.
- Participação da equipe masculina na Copa América de Skeleton (Lake Placid) e na Copa Challenge (Konigssee, Alemanha).
- A equipe masculina de luge disputou as etapas de Innsbruck (Áustria), Winterberg (Alemanha) e Turim (Itália) da Copa Mundial, além da Copa das Nações.
- Participação da equipe masculina de short track nas etapas de Budapeste (Hungria) e Spisska Nova Vês (Eslováquia) da Copa Mundial.
- Participação do Congresso Internacional Anual de Curling, em Glasgow, na Escócia.
- Manutenção da entidade.

## Desportos na Neve

- Participação nos Campeonatos Mundiais de snowboard, em Whistler (Canadá); esqui alpino, em Bormio (Itália); e de esqui nórdico, em Oberstdorf (Alemanha).
- Classificação da snowboarder Isabel Clark Ribeiro para os Jogos Olímpicos de Turim 2006.
- Contratação de técnicos estrangeiros. Desenvolvimento no esqui alpino com a

conquista de 8 resultados abaixo de 100 pontos FIS, no trimestre, contra apenas 4 nos últimos 3 anos.

- 17 atletas disputaram 141 provas em três continentes nas modalidades de esqui alpino, snowboard e cross country.
- Manutenção da entidade.

## Esgrima

- Escolha dos atletas para a Equipe Olímpica Permanente, com base no ranking nacional.
  - Participação nos Campeonatos Mundiais Cadete e Juvenil, em Linz (Áustria), visando à preparação para o Rio 2007.
  - Participação no Campeonato Sul-americano.
- Organização do Torneio Nacional Cidade de Porto Alegre.
- Participação no Campeonato Mundial Militar, na Itália.

## Ginástica

- Realização de seletivas para definição das Equipes Olímpicas Permanentes de ginástica artística (masculina e feminina), trampolim e ginástica rítmica.
- Foram selecionados 17 atletas para a equipe feminina de ginástica artística (Curitiba); 12 para a equipe masculina (Curitiba); 7 para a equipe masculina de trampolim (Curitiba); 11 para a ginástica rítmica individual (Curitiba e Belém) e 18 para o conjunto (Aracaju, Vitória e Joinville).
- Contratação da técnica búlgara Giurga Nedlalkova para treinamento da equipe de ginástica rítmica e de 4 treinadoras brasileiras para compor a comissão técnica.
- Disputa da etapa de Cottbus (Alemanha) da Copa do Mundo de ginástica artística, com as atletas Laís Souza (ouro no salto e prata no solo) e Ana Paula Rodrigues.

- Manutenção das Equipes Olímpicas Permanentes e das comissões técnicas de ginástica artística e ginástica rítmica.
- Manutenção da entidade.

## Handebol

- Investimento de base com o Projeto Mini Handebol / Iniciação Esportiva.
- Projeto Caça Talentos, com a participação de 259 equipes, sendo 147 masculinas e 112 femininas, distribuídos em 18 estados do Brasil, num total de 3.626 atletas.
- Participação no Campeonato Mundial Adulto Masculino, em Tunis (Tunísia).
- Treinamento da Seleção Brasileira Júnior Masculina, em São Paulo e São Bernardo do Campo (SP), visando a participação no Campeonato Pan-americano de Mar del Plata (Argentina).
- Nesta competição, o Brasil sagrou-se vice-campeão e se classificou para o Campeonato Mundial da Hungria.
- Participação da Seleção Brasileira Júnior Feminina na Industrial Cup, em Jacin, na República Tcheca. A atleta Adriana Gava foi escolhida a melhor goleira.

## Hipismo

- Treinamento do atleta Túlio Nóbrega, em Bruxelas.
- Manutenção da entidade.
- Pagamento da comissão técnica de CCE.



- Participação na Assembléia Geral da Federação Equestre Internacional (FEI).
- Organização do Campeonato Internacional de CCE, em Três Pontas (MG).

## Hóquei sobre Grama

- Participação da Seleção Brasileira feminina em amistosos e estágio de treinamento na Argentina.
- Manutenção do Centro de Treinamento da Seleção Brasileira masculina, em São Paulo, e da feminina, em Florianópolis.
- Manutenção da entidade.

## Judô

- Estágio de treinamento com a equipe francesa em Saquarema (RJ).
- Etapas de Belo Horizonte (MG) e São Paulo da seletiva para a formação da seleção sub-25.
- Organização do IX Seminário da Federação Internacional de Judô, no Rio de Janeiro.
- Participação no Campeonato Juvenil e Júnior, na Venezuela. O Brasil conquistou 29 das 32 medalhas em disputa.
- Seletiva para o Campeonato Sul-Americano infantil, em Maceió (AL).

## Levantamento de Peso

- Criação de um Centro de Treinamento na Sogipa (RS).
- Melhoria do Centro de Treinamento do Rio de Janeiro para o treinamento da equipe feminina.
- Avaliação trimestral com os atletas, no Rio de Janeiro.
- Manutenção dos Centros de Treinamento, em Viçosa e Rio de Janeiro, e das Equipes Olímpicas Permanentes.
- Manutenção da entidade.

## Lutas

- Organização do Campeonato Brasileiro Sênior, em Vitória (BA)
- Participação no seminário técnico do Campeonato Pan-americano Sênior, na Guatemala.
- Manutenção dos atletas Antoine Jaoude, Juliana Borges e do técnico Roberto Leitão.



## Pentatlo Moderno

- Ampliação do Projeto PentaJovem.
- Criação de um Centro de Treinamento em Recife (PE).
- Criação da Equipe Olímpica Permanente, com 7 atletas no masculino e 5 no feminino.
- Participação na Copa do Mundo, no México.
- Ajuda de custo às atletas da equipe feminina.
- Manutenção da Equipe Olímpica Permanente em Pernambuco.

## Remo

- Concentração de atletas "Novos Talentos" no Centro de Desenvolvimento de Vôlei, em Saquarema (RJ).
- Realização de Curso Internacional ministrado pelo diretor técnico da equipe olímpica da França, Bruno Boucher, para 35 técnicos brasileiros.
- Realização da Seletiva Nacional com a participação dos atletas da Equipe Olímpica Permanente, dos "Novos Talentos" e demais atletas do Brasil.
- Manutenção da Equipe Olímpica Permanente.
- Manutenção da sede.



Campeonato Mundial, em Xangai e WJC de Marrocos.

- Organização da Copa Brasil Seletiva, em Lorena (SP).
- Estágio técnico de Mariany Nonaka, na Suécia.
- Estágio de treinamento de Efraim Carvalho na Espanha.

### **Tiro com arco**

- Contratação do técnico italiano Renzo Rueli.
- Realização de treinamentos programados em SP, RJ e MG.
- Manutenção da Equipe Olímpica Permanente, composta por 11 atletas.
- Manutenção da Equipe Treinamento Programado, com 6 atletas.
- Aquisição de material esportivo (flechas).
- Manutenção da entidade.

### **Tiro Esportivo**

- Aquisição de 400 mil unidades de pratos para a modalidade de tiro ao prato para treinamento e competição.
- Manutenção dos técnicos da Equipe Olímpica.
- Manutenção da entidade.

### **Triatlo**

- Criação do Centro de Treinamento para novos talentos, em Vila Velha (ES).
  - Organização do Triatlo Continental de Vila Velha.
  - Campeonato Brasileiro de Sprint Triatlo, no Guarujá (SP).
- Manutenção da entidade.

### **Vela**

- Participação dos atletas Robert Scheidt e Bruno Prada e do técnico Juan de La Fuente no Campeonato Sul-americano da Classe Star, em Buenos Aires. A dupla sagrou-se vice-campeã.
- Pagamento do aluguel da base na Europa.
- Participação das tripulações compostas pelos atletas Torben Grael/Marcelo Ferreira e Robert Scheidt/Bruno Prada acompanhados do técnico Walter Boddenner, no Campeonato Mundial da Classe Star, em Buenos Aires.



- Realização da Copa da Juventude, em Porto Alegre, visando a formação da equipe que representará o Brasil nos Jogos Mundiais da Juventude 2005.
- Participação no Campeonato Sul-americano da Classe Laser Radial, na qual a atleta Adriana Kostiw obteve o título.
- Participação dos atletas Bruno Bethlem e Sergio Almeida no Campeonato Sul-americano da Classe Snipe, disputado no Chile, no qual a dupla obteve o vice-campeonato.
- Realização da reunião anual da Federação Pan-americana de Vela, no Rio de Janeiro, com foco no programa da vela do RIO 2007.

### **Vôlei**

- Manutenção do Centro de Treinamento em Saquarema (RJ).
- Pagamento das comissões técnicas.
- Preparação no Centro de Saquarema das seleções juvenil e infanto-juvenil.

### **Taekwondo**

- Contratação do técnico coreano Pan Sun Chung, visando ao Campeonato Mundial de Madri.
- Concentração da Equipe Olímpica Permanente, no Centro de Treinamento em São Bernardo do Campo (SP).
- Manutenção da Equipe Olímpica Permanente e da comissão técnica.
- Manutenção da sede.

### **Tênis de Mesa**

- Participação no ITTF Tour da Eslovênia.
- Treinamento da equipe olímpica permanente em São Paulo.
- Participação nos eventos internacionais: Aberto do País de Gales; Qatar Open; Campeonato Latino-americano adulto, no Uruguai;



# Projeto Beisebol Solidário inicia crianças carentes no esporte

PROJETO DA CONFEDERAÇÃO  
BRASILEIRA DE BEISEBOL  
E SOFTBOL UTILIZA RECURSOS  
DA LEI AGNELO/PIVA PARA  
PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL  
A PARTIR DO ESPORTE



Home run. O termo em inglês, principal jogada do beisebol, na qual o bateador consegue um ponto rebatendo a bola para fora do campo de jogo, já faz parte da vida de cerca de 120 crianças carentes, dos 9 aos 12 anos, das cidades de Ibiúna e Vargem Grande, no interior de São Paulo. Além da escola onde estudam diariamente elas têm a oportunidade de praticar um esporte. Essa inserção social acontece desde o início de 2001 por meio do Projeto Beisebol Solidário, desenvolvido pela Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol (CBBS) em parceria com as prefeituras locais e que utiliza recursos da Lei Agnelo/Piva na estrutura do treinamento das crianças.

O Beisebol Solidário foi colocado em prática tendo como modelo um projeto existente em Londrina desde 1998. Tanto em Ibiúna quanto em Vargem Grande, as crianças treinam diariamente, de segunda à sexta-feira, durante pelo menos 2h30min. Elas podem escolher entre a

manhã e a tarde, dependendo do horário da escola. A educação está ligada diretamente ao Beisebol Solidário, pois as crianças têm que comprovar que estão estudando para ter direito a participar do projeto.

No Paraná, o projeto deu frutos e conseguiu encaminhar dois garotos (Welisson Viana, de 16 anos, e Gilmar Pereira, de 17) para o Campeonato Colegial do Japão, país que só fica atrás dos Estados Unidos no que diz respeito à força de sua Liga Profissional.

Os menores carentes, escolhidos pelos professores de Educação Física das escolas indicadas pela prefeitura, saem direto do colégio e recebem um lanche antes de iniciar o treinamento. A prefeitura arca com o transporte. O presidente da CBBS, Jorge Otsuka, é um entusiasta do projeto. "A gente espera não só atender na parte social, mas também revelar novos talentos para o esporte. Quem sabe alguns já possam ser encaminhados para as principais equipes do Brasil daqui a alguns anos", so-

nha o dirigente, que revelou que o projeto está se estendendo para as cidades de Pompéia, Marília e Caieiras, todas em São Paulo. "Nossa meta é atender dois mil meninos".

Em Ibiúna está localizado um moderno complexo sob gerência da CBBS e coordenado por Graciano Yaguda. A infra-estrutura de treinamento conta com três campos oficiais de beisebol, uma quadra poliesportiva, uma piscina semi-olímpica, refeitório e alojamentos. Ali também estão em regime de internato 45 atletas, os chamados acadêmicos, que integram as diversas categorias da Seleção Brasileira. Três técnicos auxiliares dão o treinamento para a criançada, sob a supervisão do Diretor Técnico Geral e treinador principal da Seleção Adulta, Mitsuyashi Sato. "Quando os meninos começam a sobressair são convocados a integrar os clubes de São Paulo. É um pontapé. O projeto dá a oportunidade dessas crianças carentes terem uma chance de conquistar algo na vida através do esporte", afirma Graciano.



CRIANÇAS PARTICIPAM DO  
TREINAMENTO NO PROJETO  
BEISEBOL SOLIDÁRIO

# Revolução na preparação brasileira para os Jogos Olímpicos de Inverno



OS RECURSOS DA LEI AGNELO/PIVA TÊM PROPORCIONADO CONDIÇÕES INÉDITAS DE PREPARAÇÃO E TREINAMENTO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

Falta menos de um ano para o início da maior festa dos esportes de gelo e neve do calendário esportivo internacional. Em fevereiro de 2006, na Itália, serão disputados os Jogos Olímpicos de Inverno de Turim. Mesmo não havendo neve e gelo freqüentes em seu território, o Brasil passa por uma verdadeira revolução na preparação de seus atletas para a competição. Os recursos provenientes da Lei Agnelo/Piva vêm possibilitando ao Comitê Olímpico Brasileiro, à Confederação Brasileira de Desportos na Neve – CBDN e à Confederação Brasileira de Desportos no Gelo – CBDG a realização de um trabalho consistente de preparação, treinamento no exterior e participação nas principais competições internacionais. O objetivo é surpreender e brilhar em um terreno pouco conhecido da maioria dos brasileiros.

Na última edição dos Jogos Olímpicos de Inverno, em Salt Lake City, nos Estados Unidos, em 2002, o Brasil participou com 11 atletas no esqui alpino, cross country, luge e bobsled. Para Turim, o objetivo passou a ser a classificação entre 13 e 17 atletas. Outro objetivo é evoluir em relação ao melhor resultado brasileiro em Jogos de Inverno, conquistado em Salt Lake,

com o 27º lugar do bobsled (trenó no gelo). Para isso, em outubro passado, na revisão dos percentuais destinados às Confederações Brasileiras Olímpicas com base nos recursos oriundos da Lei Agnelo/Piva, o COB aumentou de 0,5% para 1,0% a parcela da CBDN e da CBDG.

Para o presidente da Confederação Brasileira de Desportos na Neve, Stefano Arnhold, a previsibilidade dos recursos da Lei Agnelo/Piva tem revolucionado a preparação dos atletas brasileiros. “Este é um dos maiores predicados da verba das loterias. A confederação pode executar seu planejamento sabendo com que valor pode contar”, explica Stefano. “É uma mudança radical. Antes, poucos atletas tinham a possibilidade de financiar seu treinamento e com isso sonhar com a classificação olímpica. Agora devemos qualificar para Turim atletas que dificilmente se classificariam e ter representantes em modalidades que provavelmente não teríamos sem a Lei”, completa Arnhold. Como exemplo, Isabel Clark já conquistou a vaga no snowboard, sendo assim a primeira atleta sul-americana a participar nesta modalidade nos Jogos Olímpicos.

Outro ponto positivo possibilitado pela Lei Agnelo/Piva é a compra de equipamento de competição, indispensável para os esportes de inverno. “O aumento da verba foi fundamental, pois proporciona a participação de nossos atletas em um número maior de competições internacionais. A qualificação olímpica será baseada no ranking mundial, e, por isso, quanto maior o número de competições que nossos atletas participarem, maior serão as chances de qualificação. Um outro ponto importante é a aquisição de equipamentos de competição. O aumento da verba da Lei Agnelo/Piva possibilitou a compra de novos trenós para nossos atletas”, disse Eric Maleson, presidente da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo.

Com toda essa evolução, os dois presidentes acreditam que em Turim será possível superar as melhores classificações já conquistadas pelo Brasil em Jogos Olímpicos de Inverno. “O objetivo para Turim é conseguir resultados entre os 20 melhores do mundo”, adianta Eric Maleson. “Devemos ter resultados superiores no esqui alpino e no esqui nórdico. No snowboard, podemos até terminar entre os dez melhores do mundo”, disse Stefano Arnhold.

ISABEL CLARK, À DIREITA, JÁ SE CLASSIFICOU PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO DE TURIM 2006. NA FOTO À ESQUERDA, O BRASIL TENTA A PRIMEIRA CLASSIFICAÇÃO NA HISTÓRIA NA PROVA DE SKELETON. NO LUGE, RENATO MIZOGUCHI JÁ TEM A VAGA GARANTIDA



# COB e Confederações Brasileiras Olímpicas iniciam 2005 já adequados à regulamentação da Lei Agnelo/Piva

O Comitê Olímpico Brasileiro e as Confederações Brasileiras Olímpicas iniciaram o ano já totalmente adequados à regulamentação da Lei Agnelo/Piva, com base no Decreto 5.139, de 12 de julho de 2004, e na Instrução Normativa 048/2004 do Tribunal de Contas da União – TCU. Para isso, no final de 2004 o COB reuniu as Confederações para tratar detalhadamente dos procedimentos a serem seguidos pelas entidades para a execução e prestação de contas dos recursos recebidos por intermédio da Lei Agnelo/Piva. A reunião, realizada no Rio de Janeiro, contou com a presença do presidente de cada Confederação Brasileira Olímpica e também do profissional responsável pela parte contábil e financeira da Confederação.

Na oportunidade foram apresentados os procedimentos necessários a fim de viabilizar a utilização dos recursos por parte do COB e das Confederações Brasileiras Olímpicas, os procedimentos para a correta prestação de contas e a apresentação das documentações exigidas para atender as exigências expressas no Decreto 5.139. A apresentação foi feita em três etapas: Planejamento Orçamentário, Execução Orçamentária e Exigências Legais. Assim, desde 1º de janeiro de 2005 o COB está exigindo das Confederações Brasileiras Olímpicas as certidões e comprovações exigidas pelo decreto e pela Instrução Normativa do TCU. Sem isso os valores não podem ser liberados pelo COB, independente de o projeto apresentado já ter sido analisado e aprovado pela entidade.



## O que é a Lei Agnelo/Piva

Sancionada em 16 de julho de 2001, a Lei nº 10.264 é de autoria do então Senador Pedro Piva (PSDB-SP) e do então Deputado Federal Agnelo Queiroz (PcdoB-DF), atual Ministro do Esporte, e que teve como relator o Deputado Federal Gilmar Machado (PT-MG). Com o tempo passou a ser conhecida pelo nome dos parlamentares que a criaram.

Ela destina ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) 2% do prêmio das loterias federais do país. Desse montante, 85% são destinados ao

COB e 15% ao CPB.

Dos 85% que recebe, o COB deve aplicar 10% no esporte estudantil e 5% no esporte universitário. O percentual restante é apli-

cado em programas do COB e das Confederações Brasileiras Olímpicas.

Esta é a primeira lei da história do país que destina recursos permanentes e contínuos diretamente ao COB, visando o desenvolvimento dos esportes olímpicos brasileiros, sendo que o COB é fiscalizado regularmente pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

A partir de critérios próprios, o COB estabeleceu métodos e procedimentos junto às Confederações Brasileiras Olímpicas a fim de garantir o cumprimento dos objetivos da Lei, que é o desenvolvimento do esporte olímpico brasileiro, e a regulamentação com base no Decreto 5.139, de 12 de julho de 2004, e na Instrução Normativa 48/2004 do TCU. Como exemplo, antes de liberar os recursos às Confederações, o COB analisa todos os programas e projetos elaborados por essas entidades, podendo ser aprovados ou não pelo COB.

## O que ela possibilita

- Planejamento e execução dos projetos de desenvolvimento das modalidades esportivas
- Realização de treinamento continuado e específico no Brasil e em centros mais desenvolvidos no exterior
- Participação de Atletas e técnicos em competições oficiais e amistosas, nacionais e internacionais
- Criação de equipes olímpicas permanentes com o pagamento de auxílio para a manutenção dos atletas e contratação de profissionais técnicos remunerados
- Investimento na formação do esporte de base e descoberta de novos talentos
- Modernização da gestão administrativa das entidades dirigentes
- Aquisição de material esportivo específico essencial ao desenvolvimento da modalidade
- Realização de cursos de formação, especialização e atualização de técnicos e árbitros

